

XVIII Colóquio Afirse Secção Portuguesa § Deontologia, Ética e Valores na Educação § 18, 19 e 20 de Fevereiro de 2010

Manuel Luís Pinto Castanheira, correio electrónico: luiscastanheira@ipb.pt

-Equiparado a Assistente do 2º Triénio da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa;

Doutorando em Ciências da Educação, Especialidade em História da Educação no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa – Orientador Dr. Jorge Ramos do O

Estratégias de desenvolvimento ético-moral de alunos | Pensamento ético e axiológico dos professores | Deontologias explícitas e implícitas | A formação ético-deontológica dos professores (inicial e contínua).

Deontologia, Ética e Valores na Educação -Revisitar a história da Educação: Professora Cândida Florinda Ferreira

A deontologia, a ética e os Valores na Educação, são hoje um motivo de preocupação e de profunda reflexão de toda a comunidade educativa. Numa época em que o acesso à formação contínua é facilitada, devemos revisitar autores e pedagogos da nossa história da Educação mantendo um diálogo constante com o passado para melhor entender esta temática actual, quer através da visita às políticas educativas legisladas e praticadas, quer no diálogo com os pedagogos e agentes da educação. Ao fazê-lo, deveremos ainda ter a preocupação de revisitar aqueles que se mantiveram no anonimato e que desempenharam um importante contributo para o progresso da Educação em Portugal. Muitos professores fazem parte deste grupo. Chamarei a este colóquio uma professora que prestou um enorme contributo à Educação e que se destacou no campo da deontologia, da ética e dos valores na Educação, num período de muitas dificuldades de formação e acesso à formação. Trata-se da Professora primária Cândida Florinda Ferreira natural de Talhinhos, concelho de Macedo de Cavaleiros, do Distrito de Bragança onde nasceu a 24/7/1893. Formada no Magistério Primário de Bragança em 8/7/1912 com a média final de curso de 18 valores (*AHME, registo biográfico* 210, Cx. 2492). Concluiu o curso de Literatura Italiana com a intenção de ir

estudar para Itália. Em 1930 obteve uma bolsa de estudo concedida pelo Governo daquele País que lhe permitiu frequentar a Universidade de Perugia. Tinha uma brilhante folha de serviços no Magistério pelo elevado número de alunos sempre bem habilitados que apresentou todos os anos a exame. Efectuou diversas publicações destacando-se a obra publicada em 1934 *A função educadora da história*.

Postulava que a educação devia começar “no lar ou na família”, desde que, o indivíduo “estivesse em condições de ser educado”. Mas era mais adepta da educação colectiva para grupos de alunos ministrada nas Instituições educativas e valorizava as relações sociais e as metas ideológicas a atingir. Queria uma educação acessível para todos, sob a direcção do Estado ou sob a sua fiscalização (C. Ferreira, 1934:4). Reconhecia à educação efeitos decisivos sobre a estrutura psíquica do Homem, cuja natureza se moldaria aos tipos educativos postos em acção. No seu entender, a acção da educação era poderosa e absoluta. No entanto, por maior que considerasse a sua eficácia no indivíduo e na sociedade, afirmava que não conseguia expulsar do espírito do homem a acção que sobre ele exerciam a tradição, as crenças e a hereditariedade. A educação quando muito atenuava-lhe os efeitos, restringia-lhe a acção e desempenhava papel inibitório.